

JUAREZ FONSECA



ALDEIA

fonsecas@gruposinos.com.br

Obra-prima: Paulo César Pinheiro homenageia mestre da capoeira



Um dos maiores letristas da música brasileira, o carioca Paulo César Pinheiro tem tanta qualidade quanto é prolífico e versátil. De uns tempos para cá tem se aprimorado também na música propriamente dita e, não bastasse tudo o que já fez, chega com o álbum *Capoeira de Besouro* ao que talvez seja sua obra-prima. O disco deriva do musical *Besouro Cordão de Ouro*, homenagem ao mítico Besouro Mangangá (1895-1924), considerado o mestre dos mestres de capoeira da Bahia. Já aos 18 anos, em 1968, parceiro de Baden Powel, PCP se inspirava em versos de Besouro para a letra de *Lapinha*, gravada por Elis. Nada sei da cultura

da capoeira, mas sei distinguir aqui o fato de PCP ser um mestre à altura daquele que homenageia. São 14 toques de capoeira com base na tradição (*Toque de Amazonas, Toque de Benguela, Jogo de Dentro, Toque de Cavalaria* etc.), cada um com uma letra perfeitamente definida e de alto rigor poético, cantados pela voz expressiva de PCP. Discípulo de Besouro, Mestre Camisa descreve os toques no encarte do CD e também toca o berimbau gunga ao lado de Lobisomem no berimbau viola, Maurício Carrilho no violão, Celsinho e Paulino na percussão. Um trabalho do tipo raro. Lançamento Quitanda/Biscoito Fino.

Chico justifica todos os destaques



Desde o primeiro disco, de 2005, o compositor paulista Chico Pinheiro vem sendo destacado pela imprensa musical. Antes disso, tocando violão e guitarra, acompanhou cantores como Chico César, Pedro Mariano e Maria Rita – uma das primeiras a gravar suas músicas. Lançado no final de 2010, este quinto disco, *Flor de Fogo*, entrou nas listas de melhores do ano em vários jornais e revistas. Garoto prodígio, formado em Berklee, comparado a Tom Jobim, Edu Lobo e Guinga pela riqueza harmônica de sua composição, ao mesmo tempo sofisticada e fluente no sentido popular, aos 35 anos Chico já evoluiu com desenvoltura pelos palcos do

mundo. As presenças no disco de Dianne Reeves e Bob Mintzer mostram isso. Seus arranjos são elegantes, sua guitarra-jazz é de primeiro time, a voz é adequada. Cruza samba e jazz com feliz naturalidade, como se ouve na faixa-título, parceria com... Paulo César Pinheiro; ou em *There's a Storm Inside*, com o americano Jesse Harris. Sabe de samba, como em *Boca de Siri*, outra com PCP. Está à vontade seja no baião "quebrado" *Sertão Wi Fi* (com Pedro Luís) e na valsa brasileira *Ao Sul do Teu Olhar* (pela linda voz Luciana Alves), ou visitando os Gershwin (*Our Love is Here to Stay*) e Stevie Wonder (As). Lançamento Atração.

Duas vozes em inspirado encontro



A coincidência não está só nos nomes, também as carreiras do capixaba Zé Renato e do paulista Renato Braz começaram nos festivais, têm timbres de voz incomuns e são sempre citados entre os melhores cantores brasileiros. Tempos atrás, quase informalmente, uniram em São Paulo suas vozes, violões e gostos musicais, e o encontro deu tão certo que o Canal Brasil convidou-os para gravar um Especial. O primeiro resultado é este CD, *Papo de Passarim*, que antecede o DVD. A música de abertura é *Ponto de Encontro*, parceria de Zé com Milton Nascimento (aliás, a maior influência de Braz). A partir daí, em duetos, solos e alternâncias, eles

constroem um trabalho sensível e sem qualquer apelo ao fácil, com os violões, alguma percussão leve e o preciso contrabaixo acústico de Sizão Machado, mais nada. Paulo César Pinheiro (de novo!) comparece com quatro canções, entre elas o impressionante samba *O Dia em que o Morro Descer e Não for Carnaval* (com Wilson das Neves). Estão também ótimas *A Saudade Mata a Gente* (João de Barro), *Capoeira de Arnaldo* (Paulo Vanzolini), *A Hora e a Vez* (Zé Renato, Claudio Nucci, Ronaldo Bastos) e o aplaudidíssimo repente *Panelada de Bochecha* (Ary Monteiro/Raymundo Evangelista). Distribuição Tratore.

Wander dá unidade à diversidade



Sexto álbum de estúdio de Wander Wildner, *Caminando e Cantando* foi gerado em longas caminhadas por ruas de Buenos Aires, Montevideu e Berlim, durante as quais Wander ia processando memórias em que o folk e um certo clima dos anos 70 vieram à tona. O repertório só se abriu para três novas canções dele, o folk *As Coisas Mudam*, a balada *Puertas y Puertos* (com o uruguaio Santiago Guinotti) e a tanguada *Calles de Buenos Aires* (com Arthur de Faria e Jimi Joe). Mesmo que as outras oito faixas sejam de diferentes autores, o inconfundível estilo de Wander imprime unidade ao disco. Colaboram para isso também os arranjos, pautados pelos

violões e guitarras de Wander, Jimi e convidados, com interferências como o slide e o "trompete fuleiro" de Flu na mexicana *Pra ti Juana* (de Marcelo Guimarães), ou o cajón de Marcelo Scherer em *A Palo Seco*, sucesso de Belchior. Da mesma época Wander desencavou *Viajei de Trem*, de Sérgio Sampaio. Também vieram pelo túnel do tempo *Amor e Morte* (Júlio Reny), *Dani* (Jimi Joe) e *Clô* (gravada pelos Almôndegas). A quase caipira *Boas Notícias*, de Gustavo Moura, e a romântica *Razão do Meu Viver*, são inéditas. Lançamento Unimar Music. A temporada de shows segue quinta próxima no Bar Ocidente, infos 3312-1347.

K&K nos 20 do Açorianos

A 20ª edição do Prêmio Açorianos de Música, que vai homenagear Kleiton & Kledir pelo conjunto da obra, será disputadíssima. Como revela a lista de indicados divulgada na última terça-feira pela Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, estão no "páreo", com várias indicações, concorrentes como Apanhador Só, Beбето Alves, Fernando Noronha, Marco

Aurélio Vasconcellos, Nelson Coelho de Castro, Paulinho Fagundes, Sérgio Napp, Shana Müller, Vitor Ramil e Yanto Laitano. As primeiras indicações foram pautadas pela categoria principal "Disco", que inclui MPB, Pop/rock, Instrumental, Regional, Blues/jazz, Rap e Reggae (e ainda Erudito, que não entrou em competição por haver apenas um inscrito), com as subcate-

gorias Compositor, Intérprete e Instrumentista. No início de abril serão definidos os indicados nas categorias de DVD, Espetáculo, Revelação e outras. A festa da premiação acontecerá em 11 de abril no Teatro do Bourbon Country, com shows e homenagens especiais pelos 20 anos.

@ **Veja a lista completa dos indicados em www.ziptop.com.br**

zás-trás

BORGES É DA GOOD MUSIC

Planejando ampliar e diversificar o alcance de seu trabalho, Luiz Carlos Borges passa a ser empresário pela Good Music Produtora, de Porto Alegre. Para muitos o mais completo músico do regionalismo gaúcho, ele sempre se dividiu entre a criação musical e a administração da carreira. Agora se afasta da parte burocrática. Primeiro resultado da nova parceria: o Circuito Sesc, que fará em breve. Infos (51) 3212-1633.

JÚPITER MAÇÃ NO SANTANDER

É provável que Júpiter Maçã (foto) "reinvente" um repertório para sua primeira apresentação no Santander cultural, quarta-feira. Mas ele promete cantar músicas de todos os discos, mais coisas dos Cascavelletes e do TNT, em formato acústico. Às 19 horas, 10 reais. No mesmo horário, quarta, quinta e sexta, o Cine Santander apresenta o filme *Bitols*, de André Arieta, que tem participação de Júpiter. Infos 3287-5500.



Fotos Divulgação

CALCANHOTTO VEM DE SAMBA

O *Micróbio do Samba* é o título do próximo disco de Adriana Calcanhotto, que chegará às lojas brasileiras e portuguesas em 21 de março. Será seu oitavo álbum (o anterior, *Maré*, é de 2006), sem contar os dois de Adriana Partimpim. Ela acaba de disponibilizar em seu site a faixa *Tá na Minha Hora*, primeira música de trabalho. É um samba em homenagem à Mangureira. "Meu coração é verde e rosa", diz um trecho da letra.

DO GUAÍBA AO MISSISSIPPI

Também em março, começa a temporada de lançamento do aguardado novo CD de Oly Jr., *Milonga em Blue – Notas do Delta*. A estreia será dia 23 no pub Dhomba, de POA, tendo como convidados Arthur de Faria, Julio Reny, Gaspo Harmônica e Paulo Inchauspe. No roteiro aparecem milongas de Vitor Ramil e Beбето Alves com injeções de blues. O subtítulo se refere a dois deltas: o do Guaíba e o do Mississippi.

E AGORA, ARCADE FIRE?

Banda do momento no universo do rock, a canadense Arcade Fire papou na terça passada os principais troféus dos Brit Awards, principal premiação inglesa da música: melhor banda internacional e disco do ano para *The Suburbs* – que no domingo já tinha ganho o Grammy de álbum do ano. Dias antes, o vocalista e líder Win Butler dissera que era bom ser uma banda menor e que desprezava competições.

GAÚCHOS NA EUROPA

Mônica Tomasi está retornando de apresentações no Harlem Jazz Club, de Barcelona. Essa casa noturna já tem uma tradição de apresentar novos artistas brasileiros. Entre os gaúchos, já passaram por lá Adriana Deffenti e Marcelo Delacroix. Quem também faz uma série de shows na Europa é a dupla Karen Volkman e Frederico Trindade, cumprindo roteiro por clubes de Londres, Paris e Berlim.

Em Movimento

▶ De 2 a 18 de março a Ecarta estará recebendo inscrições de espetáculos musicais para seus projetos. Mais informações pelo e-mail ecartamusical@gmail.com.

▶ Quinta edição da Festa Nacional da Música foi lançada quarta-feira passada no Chalé da Praça XV, em Porto Alegre. O evento está marcado para outubro.

▶ Está pronto para sair o novo disco da banda L.A.B., de Novo Hamburgo. Vai se chamar *Sapatos ao Leite* e terá turnê nacional de lançamento.

▶ A Chimarruts começa a conquistar o Nordeste. Depois de Fortaleza, ontem se apresentaria em São Luís, a capital brasileira do reggae.